

Margens do corpo

*A tua presença
Entra pelos sete buracos da minha cabeça
A tua presença
Pelos olhos, boca, narinas e orelhas
A tua presença
Paralisa meu momento em que tudo começa
A tua presença
Desintegra e atualiza a minha presença
A tua presença...*
Caetano Veloso, *A tua presença morena*, 1975

*Em Proust, aromas, sons, cores, gostos evocam e suscitam uns aos outros,
como em Baudelaire. Também em filosofia é assim. Nunca um sentido vai
sem o registro do outro, corpóreos e incorpóreos que são!*
Olgária Matos¹, comunicação pessoal

Neste número de *Calibán* que tem por tema “Margens”, já também envolvidos nos eflúvios que sopram do próximo Congresso da Fepal em Cartagena, que focará “Corpo”, escolhemos trabalhar no **Dossiê** o que seriam as margens do corpo: os sentidos. Ideia que surgiu, também, por meio do diálogo e parceria de *Calibán* com a Diretoria de Comunidade e Cultura da Fepal.

O mundo externo se apresenta ao ser vivente por meio de sons, odores, sabores, imagens e sensações táteis. Traduzir em experiências psíquicas as emoções associadas às sensações que surgem, a partir desses estímulos, dando-lhes

sentido, compondo uma história, é o que cria o humano. São os rudimentos dos restos sonoros, fragmentos visuais, sensações olfativas e táteis que formam a memória afetiva e a matéria-prima dos sonhos, das lembranças em afetos, tema de obras de arte da humanidade.

O psiquismo constitui-se entre a vivência de satisfação e a falta, entre a conflitiva que se dá pelo prazer e desprazer. O clima criado pelo mundo sensorial que envolve o sujeito desde seu nascimento evoca em cada um a própria história, que contém também a história maior da humanidade.

Neste preâmbulo, não nos demoraremos

* Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

1. Professora titular do Departamento de Filosofia da USP e do Departamento de Filosofia da Unifesp.



a falar de cada texto do **Dossiê**. Desejamos que o leitor possa ir em busca das suas próprias sensações e que as vivencie a partir de sua história e sua singularidade. E, para isso, chamamos a lira do poeta.

O grupo que elabora o **Dossiê**, Abigail Betbedé, Iliana Warchavchik, Raquel Ajzenberg, Raya Zonana, Regina Reiss e Sandra Shaffa, escolheu para esta abertura um clássico –versos do *Cântico dos cânticos* do Rei Salomão– que, com a força de sua expressividade, esperamos, aguce os sentidos do leitor e favoreça sua passagem para um universo de sensualidade em que corpóreo e incorpóreo se fundem.

Cântico dos cânticos²

Beija-me com os beijos de tua boca!
Porque teus amores são melhores que o
vinho, e suave é a fragrância de teus per-
fumes, teu nome é como óleo escorrendo
És toda bela, minha amada,
E não tens um só defeito!

Como a macieira entre as árvores da
floresta, assim é o meu amado entre os jo-
vens; gosto de sentar-me à sua sombra,
e seu fruto é doce à minha boca.

Restaurou-me com tortas de uvas,
fortaleceu-me com maçãs,

2. Trechos escolhidos.

porque estou enferma de amor.
Oh, esta é a voz do meu amado!

A figueira já começa a dar os seus figos,
e a vinha em flor exala o seu perfume;
levanta-te, minha amada,
formosa minha, e vem.
Minha pomba, oculta nas
fendas do rochedo,
e nos abrigos das rochas escarpadas,
mostra-me o teu rosto, faze-
me ouvir a tua voz.
Tua voz é tão doce, e delicado teu rosto!

Como são graciosos os teus
pés nas tuas sandálias,
filha de príncipe!
A curva de teus quadris
assemelha-se a um colar,
obra de mãos de artista;
teu umbigo é uma taça redonda,
cheia de vinho perfumado;
teu corpo é um monte de trigo cercado de
lírios;
tua cabeleira é como a púrpura,
e um rei se acha preso aos seus cachos.

Como és bela e graciosa, ó meu amor, ó
minhas delícias!
Teu porte assemelha-se ao da palmeira,
de que teus dois seios são os cachos.
Vou subir à palmeira, disse
eu comigo mesmo,
e colherei os seus frutos.
Sejam-me os teus seios como cachos da
vinha.
E o perfume de tua boca
como o odor das maçãs;
teus beijos são como um vinho delicioso
que corre para o bem-amado,
umedecendo-lhe os lábios na hora do
sono.

Eu sou para o meu amado o objeto de
seus desejos.
Vem, meu bem-amado,
saíamos ao campo,
passemos a noite nos pomares;
pela manhã iremos às vinhas,
para ver se a vinha lançou rebentos,
se as suas flores se abrem,

se as romãzeiras estão em flor.
Ali te darei as minhas carícias.
As mandrágoras exalam o seu perfume;
temos à nossa porta frutos excelentes,
novos e velhos que guardei para ti,
meu bem-amado.

Teus amores são melhores do que o vinho,
Mais fino que os outros aromas
É o odor dos teus perfumes.
Teus lábios são favo escorrendo,
Ó noiva minha,
Tens leite e mel sob a língua,
E o perfume de tuas roupas
É como a fragrância do Líbano.

És jardim fechado,
Minha irmã, noiva minha,
És jardim fechado,
Uma fonte lacrada,
Teus brotos são pomar de romãs
Com frutos preciosos:
Nardo e açafrão, canela, cinamomo,
E árvores todas de incenso, mirra e aloés,
E os mais finos perfumes. (Bíblia, Salomão).

Referências

Bíblia. Salomão. *Cântico dos cânticos*. Recuperado de
<https://www.bibliaonline.com.br/acf/>
Veloso, C. (1975). A tua presença morena. In *Qualquer coisa*
[CD]. Philips.